



A cartografia morfométrica do relevo como subsídio ao estudo da paisagem: a alta bacia do rio Capivara – Botucatu (SP)

Higor Lourenzoni Bonzanini¹

Cenira Maria Lupinacci²

Alterações no uso da terra e o aumento da capacidade técnica humana estão correlacionadas ao rompimento no estado de equilíbrio natural, que quando ocorrem em áreas naturalmente suscetíveis, podem gerar e intensificar processos erosivos e denudativos, resultando em alterações significativas na paisagem (Bak, 1997). Desta maneira, a morfometria do relevo pode contribuir na identificação de setores com potencialidade de ocorrência e de desenvolvimento de processos erosivos. Conforme destacam Zacharias et al. (2005), os dados fornecidos pelas características geométricas dos terrenos constituem-se como importante ferramenta para a interpretação da paisagem geomorfológica. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi identificar setores naturalmente fragilizados, com grande potencial de alteração da paisagem geomorfológica em área de relevo cuestiforme, na alta bacia do Rio Capivara, no município de Botucatu (SP).

Para o levantamento de dados morfométricos, foram elaboradas as cartas de dissecação vertical, dissecação horizontal, declividade e de energia do relevo. As cartas de dissecação vertical e horizontal foram elaboradas conforme a proposta original de Spiridonov (1981). Já para a carta de declividade, foi seguida a proposta elaborada por De Biasi (1992). Para a carta de energia do relevo, foi tomada por base a proposta elaborada por Zanatta e Ferreira (2015). Todas as cartas foram elaboradas em escala 1:10.000, utilizando o software ArcGis 10.5.

Os resultados obtidos através da análise das cartas morfométricas mostram uma bacia com grande potencial denudativo e erosivo. A carta de energia do relevo, resultado da junção das informações levantadas pelas cartas de declividade, dissecação vertical e horizontal, evidencia o potencial natural de alteração do relevo, em especial para a área do front cuestiforme. Estas localidades merecem atenção, necessitando de um planejamento adequado para a utilização destes terrenos.

1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP/Rio Claro. E-mail: higor.bonzanini@unesp.br

2 Professora do Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental – UNESP/Rio Claro. E-mail: cenira.lupinacci@unesp.br



